

VISÃO DO CORREIO

Desafios pela vida nas estradas do país

Apesar de os dados indicarem que dirigir um veículo após ingerir bebida alcoólica é uma combinação perigosa, causa de muitos acidentes, ferimentos, mortes e insegurança nas estradas, há condutores que ignoram a recomendação e o que determina a legislação de trânsito. A Lei Seca completou 14 anos em junho último. Ao longo desses anos, as autoridades têm agido para retirar das vias quem desobedece a norma legal, a fim de evitar as tragédias nas estradas que cortam o país.

Nos primeiros cinco meses deste ano, 7.477 condutores foram autuados pela Polícia Rodoviária Federal por dirigir sob efeito de álcool ou drogas — o que equivale a um flagrante a cada uma hora. Outros 19.093 se recusaram a fazer o teste do bafômetro. Os dados oficiais revelam que houve um aumento de 2.308% no número de pessoas bêbadas ao volante, nas rodovias federais. Nesse período, foram aplicados 1,23 milhão de testes de alcoolemia em motoristas em trânsito nas rodovias federais — 23 vezes mais do que os realizados no mesmo período de 2021, quando ocorreram 48.649 testagens.

Embora não seja o fator mais relevante das tragédias ocorridas nas estradas, os especialistas advertem que a alcoolemia, ou a drogadição, potencializa as possibilidades de acidentes graves. No ano passado, pelo menos 52 pessoas foram vítimas de motoristas embriagados ou usuários de drogas. Em todo o país, 52.762 brasileiros foram a óbito nos acidentes registrados no Brasil.

A maioria das tragédias teve como causas a ineficiência do condutor (5.730 ocorrências), o desrespeito à velocidade máxima da via (5.585), a imprudência ao acessar a estrada sem observar a presença de outros veículos

(4.644), além de procedimentos incompatíveis com as regras de trânsito.

A situação se repete nas estradas federais que cortam as unidades da Federação. Minas Gerais foi o estado com o maior número de acidentes com mortes no ano passado (7.077), seguido por Santa Catarina (6.611) e Paraná (5.794). No Distrito Federal, foram 779 ocorrências. O Amazonas registrou o menor número de ocorrências com vítimas: 71.

Além das perdas de vidas — efeito irreparável —, os acidentes têm um custo elevado para toda a sociedade. De acordo com a Confederação Nacional do Transporte (CNT), o gasto total com os acidentes somou R\$ 12,19 bilhões em 2021, sendo R\$ 4,7 bilhões os com mortes; R\$ 7 bilhões os com vítimas; e R\$ 417,3 milhões, os sem vítimas.

Na entendimento dos especialistas, a crise sanitária da covid-19, que impôs restrições às atividades corriqueiras dos brasileiros, como o isolamento social, contribuiu para o aumento dos acidentes de trânsito no ano passado, quando a pandemia arrefeceu e a flexibilização gradual permitiu o retorno às atividades cotidianas. Os desequilíbrios na saúde mental e emocional teriam contribuído para o aumento de ocorrências na comparação com 2020 (1,7% inferior) a 2021.

No entanto, independentemente dos fatores psicológicos, há necessidade de reeducação dos condutores e, possivelmente, a revisão de algumas regras, para que o Brasil consiga atingir a meta da Década de Ação pela Segurança no Trânsito, instituída pela Organização das Nações Unidas, que é a redução de 50%, até 2030, do número de mortos em acidentes nas rodovias federais ou estaduais. Esta não será uma conquista do Brasil ou dos países que compõem a ONU, mas de toda a sociedade em defesa da vida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

D. Pedro I

Trouxeram o coração de Dom Pedro I, a pedido da família imperial. Durante a ditadura, trouxeram os restos mortais do mesmo imperador, para comemorar os 150 anos da Independência. Aqui é uma república, e todo dinheiro gasto é coisa pública. Não temos dinheiro para educação nem para a saúde ou para comida. Mas para esse tipo de ideia bizarra, dinheiro aparece.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Coração imperial

Como bem lembrou o jornalista Carlos Azedo, no artigo *O coração de D. Pedro I simboliza a necropolítica no Bicentário* (21/8), vivemos tempos de louvação à morte. Temos um presidente pró-extermínio de grande parte da população brasileira, principalmente dos pobres, negros, homossexuais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas e tantos outros que não compactuam com suas ideias e planos de retomada do período ditatorial, com aplicação de torturas e pena capital. A bizarra e mórbida ideia de trazer o coração de D. Pedro I para as comemorações do Sete de Setembro sugere que temos um governo ávido por arrancar o órgão de todos aqueles que se opõem aos retrogrados, insanos e letais projetos de país de um tenente expulso do Exército pelos seus pendores de terrorista. Significa que temos um governo pautado pela necropolítica, que a exercita a cada decisão, como a de liberar armas para a formação de um exército de mercenários, prontos para liquidar os opositores à continuidade do seu desgoverno. Hoje, quando a primeira-dama critica alguns segmentos sociais como grupos e os rotula de seres das “trevas, tenho a sensação de que está se referindo aos que compõem o Centrão ou mesmo aos asseclas que sugam o sangue e a coração de milhões de desempregados e dos 33 milhões de famintos. É o Brasil sendo vampirizado a cada segundo dos últimos três anos e oito meses pela necropolítica bolsonarista.

» **Joaquim Gomes Silveira,**
Taguatinga

Esporte

Surpreendente a matéria sobre a trajetória de esportista brasileira que conquistou bolsa integral para cursar faculdade de educação física nos EUA (*Trabalho&Formação*, 21/8, pág.6). Por constituir status de “paixão nacional”, lamentavelmente, a realidade da modalidade

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Após pedido de prisão a vice Kirchner alega perseguição política. Defesa padrão de suspeitos de corrupção?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Eis que D. Pedro I volta ao Brasil. Ao ver a destruição de suas matas, de coração aberto, logo declarou: — Diga ao povo que não fico!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Duvido que seja por amor a Bolsonaro que os donos de postos de combustíveis reduziram o preços. Além da intenção de cooptar eleitores, deve ter outro interesse inconfessável por trás.

Joaquim Honório — Asa Sul

Corrida de brasileiros para Portugal: é preferível o colonizador ao torturador.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Futebol, no Brasil e no mundo, está em patamar muito superior ao de outros esportes, a exemplo do Atletismo, das Artes Marciais, além das Corridas — Cross Country ou de Rua, fundamental para aquele esporte tradicional, o que, por sua vez, jamais desmerece a louável conquista da estudante Vitória Carvalho Loliola, ainda mais pelo fato de sua origem humilde, filha de um porteiro e de uma vendedora ambulante. Parabéns, atleta!

» **Nelio Kobra Machado,**
Asa Norte

Woody Allen

— Papai, por favor, me responda, eu preciso saber, finalmente, quem é que decide as coisas, aqui em casa, é você ou a mamãe?

— Ora essa, quem pergunta besteira, quem decide as coisas, aqui em casa, naturalmente, sou eu. A sua mãe, apenas, manda. E o controle remoto, fica comigo!

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Pluralismo

A doutrina do capitalismo global era a lógica da expansão econômica, pautada na ideia de que o crescimento econômico faria diminuir a pobreza, uma vez que os benefícios chegariam a todas as pessoas em razão do aumento do livre comércio. Ocorre que, na prática, isso não acontece, agravando as situações de pobreza. Na construção de uma sociedade democrática, que possibilite o livre desenvolvimento de uma cidadania efetivamente inclusiva, capaz de permitir uma esfera de participação de todos e dos novos sujeitos coletivos, é essencial o diálogo, o debate público e a reflexão. Assim, produzem-se as condições essenciais para ampliar e multiplicar os espaços de liberdade, igualdade, pluralismo e solidariedade. Acontece que ainda esbarramos na promoção da diversidade como mero elogio da mestiçagem, conforme cantam Os Paralamas do Sucesso: “Para e repara/Olha como ela samba/Olha como ela brilha/Olha que maravilha/Essa crioula tem o olho azul/Esta lourinha tem cabelo bombril/Aquela índia tem sotaque do sul/Esta mulata é da cor do Brasil/A cozinheira tá falando alemão/A princesinha tá falando no pé/A italiana cozinhando o feijão/A americana se encantou com Pelé/Häagen-Dazs de mangaba, chateau canela-preta/Cachaça made in Carmo dando a volta no planeta/Caboclo presidente, trazendo a solução/Livro pra comida, prato pra educação” (*Lourinha Bombril: Parate y Mira*, 1996).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Flagelo desprezado

Um menino, de 11 anos, ligou para a Polícia Militar de Belo Horizonte em busca de socorro, mas a “ocorrência” foi atípica para a corporação. Ele pediu comida. Estava passando fome com a família. Depois de dias só com fubá e água em casa, a criança não se conteve ao ver a mãe chorar e apelou aos policiais.

Desempregada, vivendo de bicos, a mãe do garotinho e de mais cinco filhos contou que eles estavam sem comprar alimentos havia quase três semanas. Os militares se comoveram com a situação e levaram mantimentos para família. É tocante a imagem do menino abraçando um dos policiais em agradecimento.

Na Estrutural, uma mãe e sete filhos sobrevivem de doações. A mulher, também desempregada, relatou o drama em reportagem publicada pelo **Correio** na segunda-feira. “Para a gente que é mãe, o que pesa mais é coisa para criança, principalmente quando o filho da gente pede, e não tem. Para mim, é a mesma coisa de levar uma porrada”, afirmou ela.

Na mesma cidade, uma catadora de recicláveis disse que, por problemas de saúde, tem dificuldade de recolher o material. A limitação física faz com que leve de dois a três meses para conseguir ganhar R\$ 50. “Dependo de uma cestinha aqui, outra lá. Não sei

nem quando fui ao mercado pela última vez”, lamentou.

Esses são apenas alguns exemplos da grave crise em que está mergulhado o Brasil. O país voltou ao mapa da fome. Hoje, há mais de 33 milhões de famintos e 125 milhões que não fazem as três refeições diárias. Uma vergonha para nós como nação.

Mas, em meio ao flagelo, surgiu um “estudo” oficial que coloca em dúvida o aumento da fome no atual governo. O argumento é de que não houve elevação na quantidade de internações por desnutrição. Especialistas e instituições prontamente contestaram. Além de destacarem a superficialidade do documento, ressaltaram que nas internações por doenças decorrentes de desnutrição nem sempre é feita essa associação. Além disso, os impactos da privação de alimentos aparecem no médio e longo prazos, especialmente nas crianças.

Todas as pesquisas sobre o tema — essas, sim, feitas com metodologia e análise criteriosa de dados — atestam a extensão da calamidade. E a penúria que os levantamentos apresentam em números nós comprovamos cotidianamente: pessoas pedindo nas ruas, nos semáforos, de casa em casa. Mas no vale-tudo eleitoral tenta-se até mascarar o sofrimento de quem não tem comida no prato.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade